



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Agrossilvicultura São Cosme e Damião: uma experiência de vida na floresta atlântica

Arlene Andrade Guimarães, Eduardo Alfredo Moraes Guimarães, Maria Eduarda Andrade Guimarães, Natácia Marília Andrade Guimarães e Veridiana Andrade Neves

(agrossilviculturacosmedamiao@hotmail.com)

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Apresentação:

Essa experiência é vivenciada por mim, Arlene Andrade Guimarães, meu esposo Eduardo Alfredo Guimarães e minhas filhas Maria Eduarda, Natácia e Veridiana. Nossa família participa da RedeMoinho, cooperativa de comércio justo e solidário e minhas filhas Natácia e Maria Eduarda atuam no Instituto de Permacultura da Bahia – IPB.

Contextualização:

A história da Agrossilvicultura São Cosme Damião, pequena agrofloresta, encravada entre grandes monocultivos de cacau, começou a ser escrita no ano de 1992, quando Arlene e Eduardo decidiram fixar residência no pequeno município de Ubaitaba, localizado nas margens do Rio de Contas, região que no passado abrigou prósperas fazendas de cacau. Naqueles anos, a crise da Vassoura de Bruxa, doença que inviabilizou o cultivo nas grandes plantações, e os baixos preços pagos pelas amêndoas no mercado internacional, avançava e desestruturava a economia regional. O preço das terras despencou possibilitando o surgimento de um novo desenho na estrutura fundiária. Foi nesse contexto de terras sem valor comercial - mas dadas pela riqueza e diversificação inerente ao bioma Mata Atlântica e de lavouras destruídas e sem vida que tudo começou.

Dois livros e dois seres humanos revelaram o caminho para a reconexão daquele pedacinho de chão com o Cosmo. De um lado, a Teoria da Trofobiose (“Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos”) de Francis Chaboussou e as lições da natureza para a empresa (O que a Floresta Tropical nos Ensinou), de Tachi Kiuchi, Bill Shireman; do outro, Adoniel Amparo e seus fermentados e farinhas de rocha, importantes no processo de desintoxicação das plantas e do solo e Ernst Götsch, o mestre dos sistemas agroflorestais sucessionais, tecnologia agrícola herdeira de conhecimentos ancestrais de



indígenas e africanos. E, nessa caminhada de reconexão se passaram mais de vinte anos! Um alerta sobre o impacto das maldades perpetradas contra o planeta por seres humanos seduzidos pela Revolução Verde e pelos anseios do mercado.

Na Agrossilvicultura São Cosme e Damião os cacauzeiros (que sobreviveram à epidemia da Vassoura de Bruxa e aos agrotóxicos) ‘aprenderam’ a conviver e a produzir na companhia das pupunheiras, que não mais ‘ressecam’ a terra (um mal presságio lançado pelos próprios agrônomos da CEPLAC); dos açazeiros que produzem seus frutos em abundância nos períodos de folga do cacauzeiro (na entressafra); das noqueiras (noz de cola, noz de moscada e noz macadamia); das pitangueiras, jaqueiras, goiabeiras e uma infinidade de outras plantas.

Nesse Contexto, em que várias imagens se misturam, é importante registrar que na Agrossilvicultura **São Cosme e Damião** a vida pulula em todos os andares, inclusive no subsolo, povoado por minúsculas formas de vida (fungos, bactérias, vermes etc.) e pelos dadivosos inhames. No andar térreo, flores tropicais, ervas medicinais, plantas alimentícias, muitas delas conhecidas como PANCS (plantas alimentícias não convencionais), ou mesmo desconhecidas e os filhotes das plantas que vicejam nos andares superiores disputam a pouca luz e dividem a abundância de nutrientes. Nos andares intermediários – no sub-bosque - a floresta frutifica e nos andares superiores – no dossel – o colorido dos jacarandás, do mogno, dos Ipês em seus mais diversos matizes (roxo, branco, amarelo), das sapucaias, das palmeiras e uma variedade quase infinita de especiais vegetais começa a emprestar um colorido particular à paisagem.

Desenvolvimento da experiência

Vivenciamos momentos muito difíceis nos primeiros anos, pois, não obstante a opção pela agricultura orgânica, as coisas não andavam bem e a epidemia só avançava, comprometendo cada vez mais o empreendimento. Tentamos de tudo naqueles anos difíceis. As coisas começaram a mudar no início dos anos 2000, quando conhecemos Adoniel Amparo. Após a realização do curso de Adoniel a nossa visão sobre agricultura e pragas mudou radicalmente. Trouxemos Adoniel à Ubaitaba varias vezes com a promoção de cursos com o objetivo de disseminar suas experiências com fermentados e farinhas de rocha na região. Orgulhamos-nos do pioneirismo ao levar a agricultura orgânica para o nosso município.

No ano de 2005, conhecemos Ernst Götsch e os seus experimentos na fazenda Fugidos da Terra Seca. Com Ernest aprendemos que a fragmentação, ou seja, uma visão da floresta Atlântica alheia à complexidade natural das paisagens tropicais, represen-



tava o cerne do problema. Troca de experiências com pequenos agricultores locais, sobretudo, famílias agricultoras quilombolas selaram a nossa opção pela agrofloresta como modo de vida.



Construção de espaço para cursos de oficinas.



Agrossilvivultura São Cosme e Damião – Agricultura por andares



Casa das Flores – Itacaré Bahia – parceira da Agrossilvicultura na comercialização dos produtos



Encontro de formação RedeMoinho – Fundação Terra Mirim(Simões Filho, Bahia)



Disseminação da experiência

Nos últimos anos nos dedicamos a realizar oficinas e cursos sobre sistemas agroflorestais e a agricultura orgânica sustentável, envolvendo, sobretudo famílias de agricultores familiares, assentados da reforma agrária e quilombolas e, recentemente reformamos a casa sede com o objetivo de criar um espaço para a realização de cursos e oficinas.



Preparo do biogeo no quilombo do Empata Viagem – Roça de Preto e Dete.



Produção de banana passa – secador solar.



Curso Alimento vivo – Assentamento Floresta do Sul